

Mineração no século XVIII

Furtado cap. 13 a 15

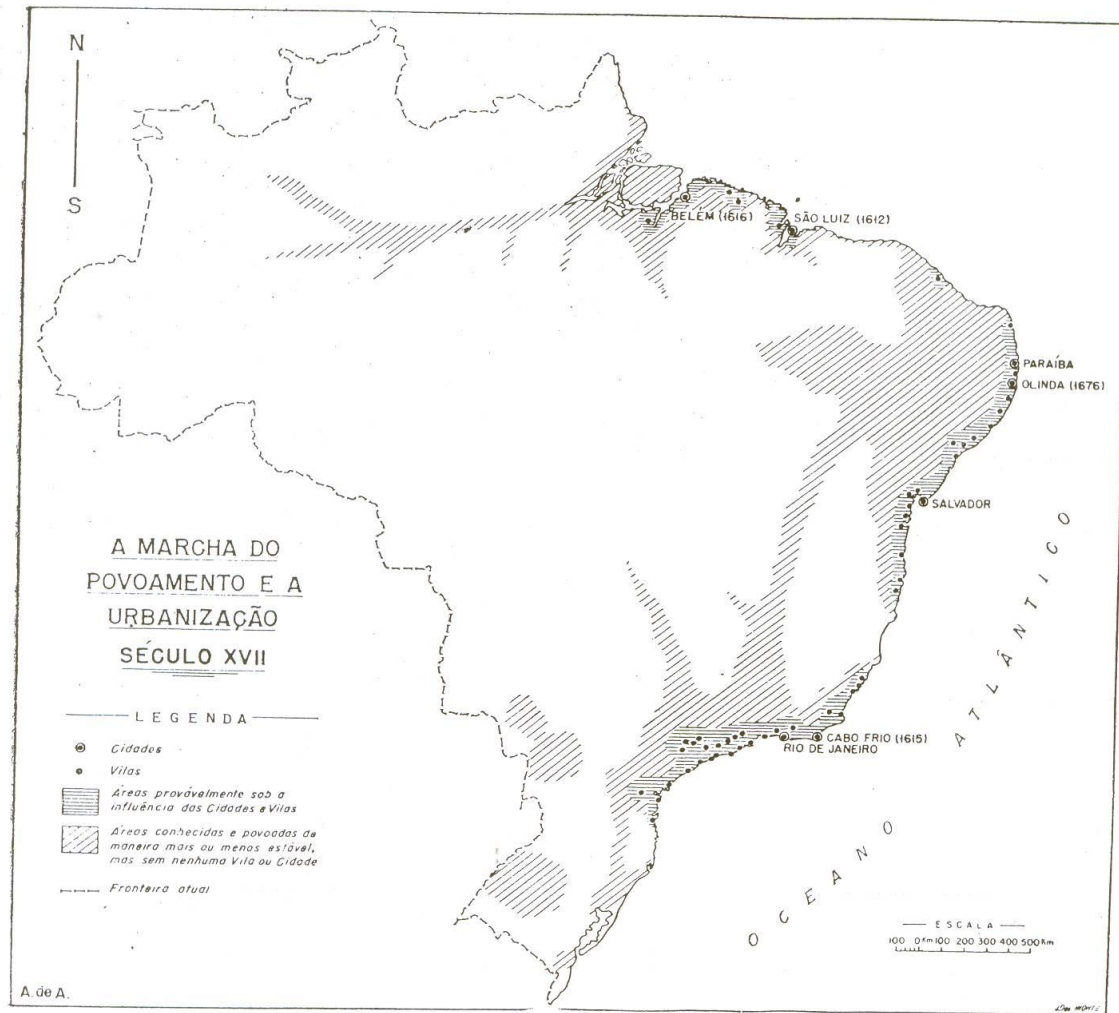


Introdução

- Portugal em crise externa na segunda metade do XVII
retração das exportações de açúcar
Fumo cresce, mas preço reduz, e o sal
- Companhias por ações
Companhia Geral do Brasil – 1649 – frotas do Brasil
Companhia do Estanco do Maranhão e Pará - 1682
Companhia “Cacheu e rios de Guiné” – 1676-82
- Reação manufatureira
Conde de Ericeira e Duarte Ribeiro de Macedo
Protecionismo, construção de navios, desvalorização
Tráfico de escravos para Espanha – asiento
- **Tratado de Methuen (1703)** e dependência da Inglaterra
recuperação das exportações de 1690-1705 e dos preços
interesse dos produtores de vinho do Porto
legaliza o contrabando de tecidos ingleses

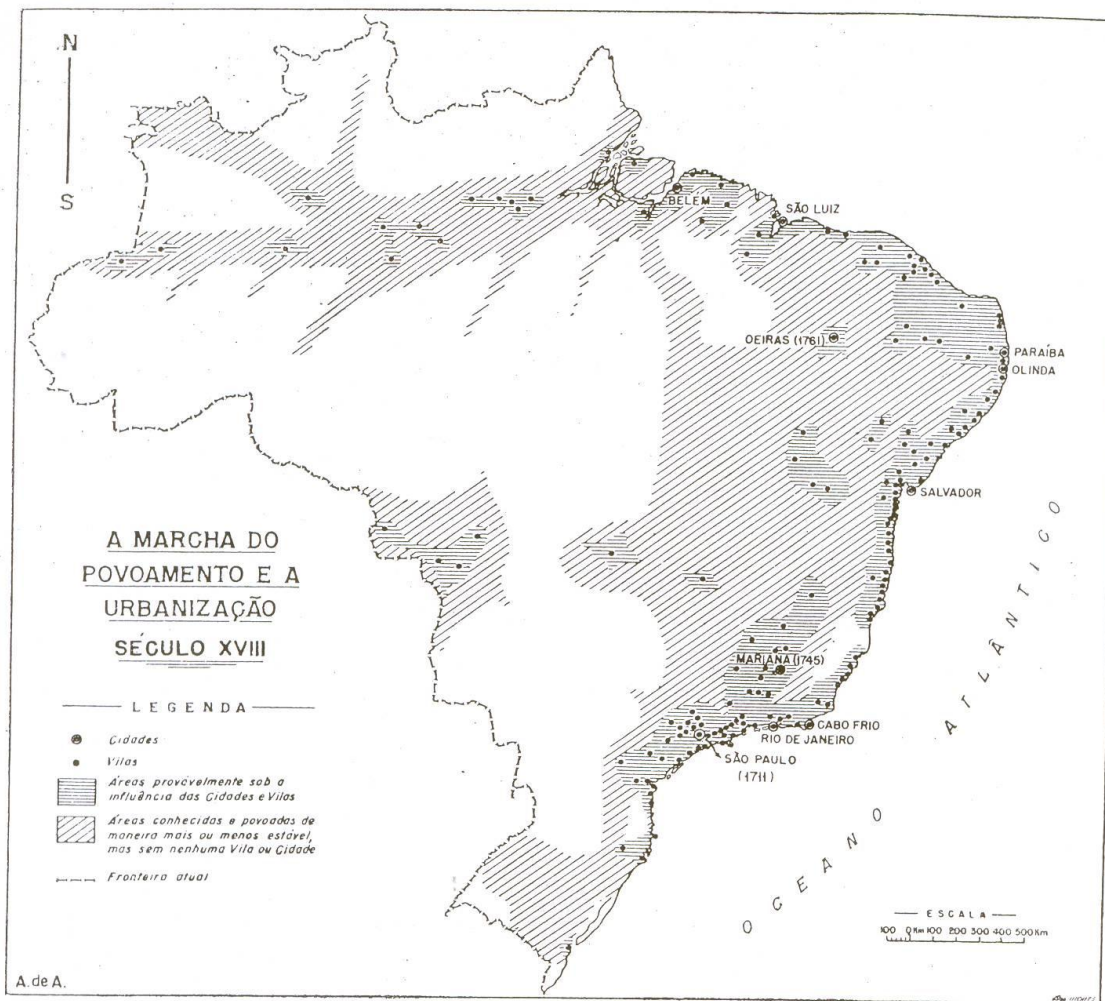
Ouro do Brasil

- Profunda mudança demográfica, econômica e geográfica
 - início do deslocamento do eixo da economia do NE para o Centro-Sul
- Descobertos
 - apoio técnico da metrópole
 - primeiros rumores em 1693-95
 - controle metropolitano: maior presença na colônia
 - região ampla da Mantiqueira a Cuiabá
- Grande fluxo de renda monetária e urbanização
- Grande imigração portuguesa: 600 mil 1700-60
 - emigração forçada de escravos africanos



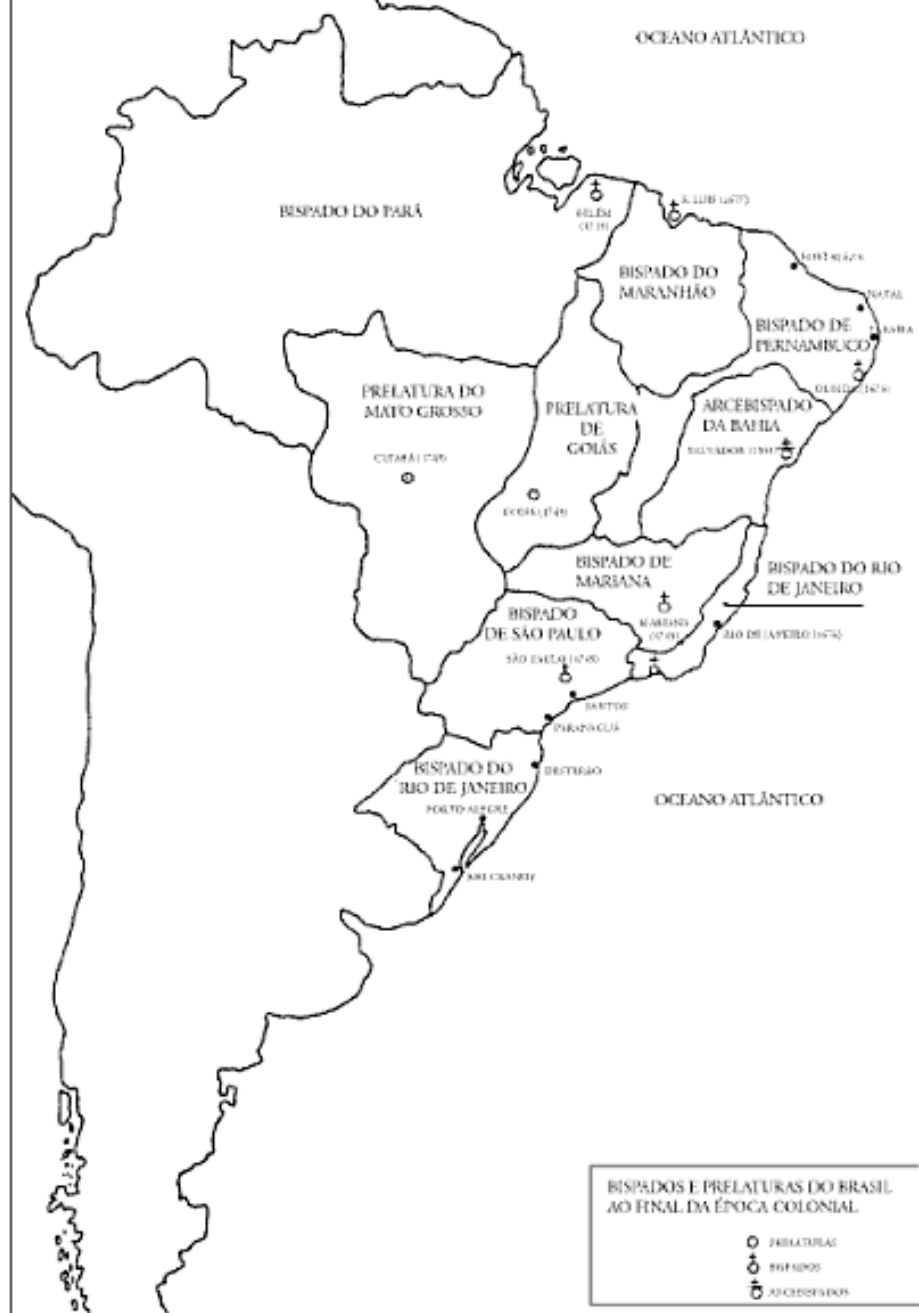
Povoamento e urbanização do Brasil, no século XVII

No seiscentismo, teve início a conquista da Amazônia, do Sertão nordestino, de Minas Gerais, de Goiás e do Sul do Brasil, ao mesmo tempo que os Jesuítas espanhóis criaram “reduções” no sul de Mato Grosso, Noroeste do Paraná e no Rio Grande do Sul. Mas a obra urbanizadora foi bem mais modesta: salvo no Planalto paulista-paranaense, limitou-se ainda às vizinhanças do mar.



Povoamento e urbanização do Brasil, no século XVIII

Comparados com o século anterior, o povoamento e a urbanização apresentaram notáveis diferenças no setecentismo. Prosseguiu em ritmo acelerado a conquista da Amazônia e do Planalto Brasileiro, multiplicando-se as vilas através de ambas essas grandes regiões. A orla litorânea perdeu o privilégio de ser a principal área de urbanização do país.



Fronteiras dos bispados coloniais.

Mineração - I

- Ouro X Diamantes

preço do ouro mais estável

diamantes após 1729 e livre extração até 1740

contratadores de 1740 a 1771 → Real extração

- Mineração X açúcar

grande fluxo imigratório: emigração homens de Portugal, interno do NE e SP

escravos não são a maioria na segunda metade do XVIII

escala de exploração diversas: faiscador sem escravos

mobilidade social e abertura maiores

Relato da época de 1733: Triunfo Eucarístico (RAPM, 1901, p. 994)

A exuberante copia do ouro destas minas deu logo um estrondoso brado cujos échos soarão nos mais distantes, e recondictos seios de toda a America ; alterarão a muitos moradores do Brazil a cultura dos campos : fizerão outros vacilantes ; a muitos nos cabedaes inferiores, e outros opprimidos da necessidade fizerão sahir a este Zenith da riqueza ; convidando a uns com esperança de melhoras, a outros com principio de prosperidade : e porque os primeiros habitantes do trabalho do caminho passarão logo á felicidade da fortuna, quasi ao mesmo tempo, ou com pouco intervallo vendo, e habitando a terra, e possuindo a affluencia do ouro, em breve tempo das cidades, e lugares marítimos sobre-veio innumeravel multidão ; uns com cobiça de facil fortuna, outros anhelando remedio á necessidade.

Concorreo em tanto concurso a natural necessidade de alimentos ; e porque na altura da região a penuria delles sobio de preço, uns fizerão da agricultura sustento, e interesse, outros agenciarião no ouro dos seios da terra juntamente o sustento, e as riquezas : assim com suavidade, e facilidade estas serras agrestes, e nem ainda de feras habitadas, ficarão dignas de habitação ; abundantes de alimentos para a humana necessidade, copiosas de ouro para os desejos da cobiça.

Mineração - II

- Distância do litoral

 - sistema de transportes: tropa de mulas

 - abastecimento: fomes iniciais (1697-98) e preços exorbitantes dos produtos de fora

 - Preço do escravo: 40-50 mil réis → 200 mil em 1730

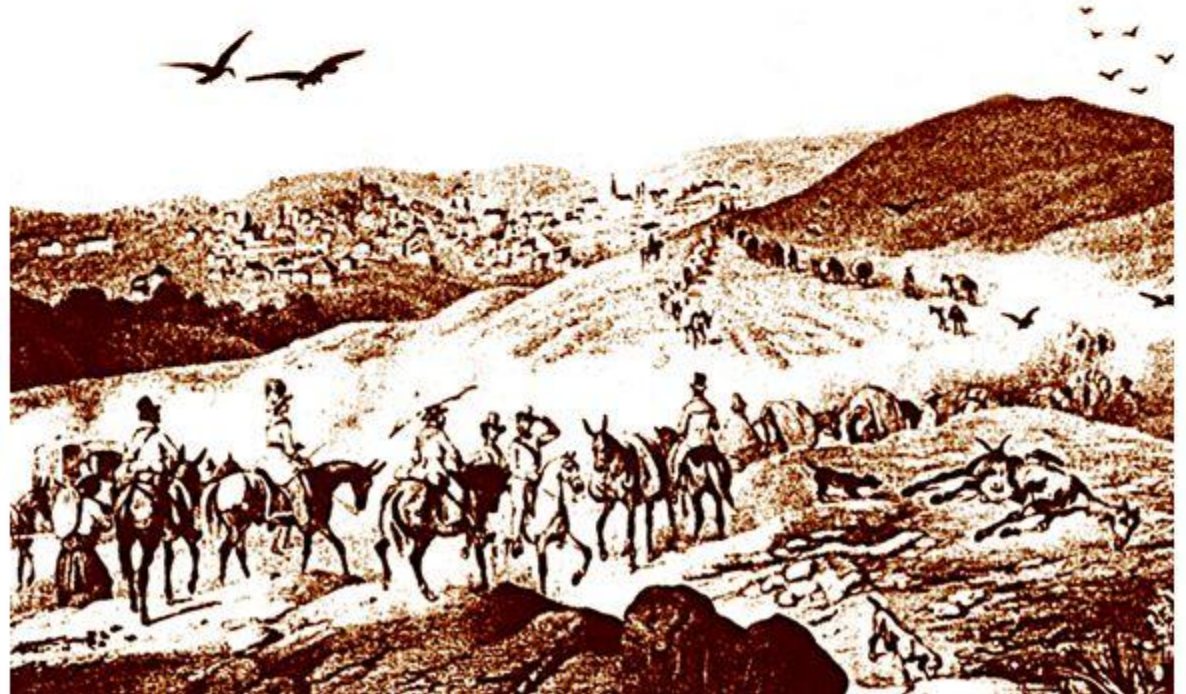
 - forneimento interno, mas não desviar da extração

 - núcleos urbanos de relativa importância

 - sofisticação dos serviços: artesanato e artes

- Unificação da colônia

 - articulação das diferentes áreas do país



Minas

- Riqueza da mineração
- Objetivo da metrópole
 - maximização da produção mais rápida
 - restringir outras atividades
- Contrabando: santo do pau oco
- Intendência das Minas: distribuição das datas
 - critérios: prioridade ao descobridor, Coroa e demais
 - aos com mais de 12 escravos: uma data inteira
 - e depois aos com até 12 escravos, proporcional
 - concorrência mineiros
 - 40 dias para tomar posse

Ouro Preto

Nesta villa habitão os homens de maior commercio, cujo trafego e importancia excede em comparação o maior dos maiores homens de Portugal, a ella, como a porta, se encaminhão, e recolhem as grandiosas sommas de ouro de todas as minas na real casa da moeda ; nella residem os homens de maiores letras, seculares, e ecclesiasticos : nella tem assento toda a nobreza, e força da millicia, é por situação da natureza cabeça de toda America, pela opulencia das riquezas a perola preciosa do Brazil.

Excede as povoações de toda a America este opulento Emisterio das Minas, onde avulta, mais que as riquezas, o fausto dos templos, e a preciosidade dos altares : e como o sol, a cujas luzes ficão sombras de todos os astros os esplendores, a nobilissima Villa Rica, mais que esfera de opulencia, é theatro da religião : deve-lhe Portugal grandiosos auxilios, quantiosos redditos ; sem duvida os maiores da coroa de monarcha ; a America a gloria, e affluencia das riquezas, que lhe reparte ; todo mundo o copioso, e fino ouro, que recebem em seus reinos ; mas sobretudo de Portugal ao Brazil, e todo o mundo um continuado, e de presente novo exemplo de Christandade.

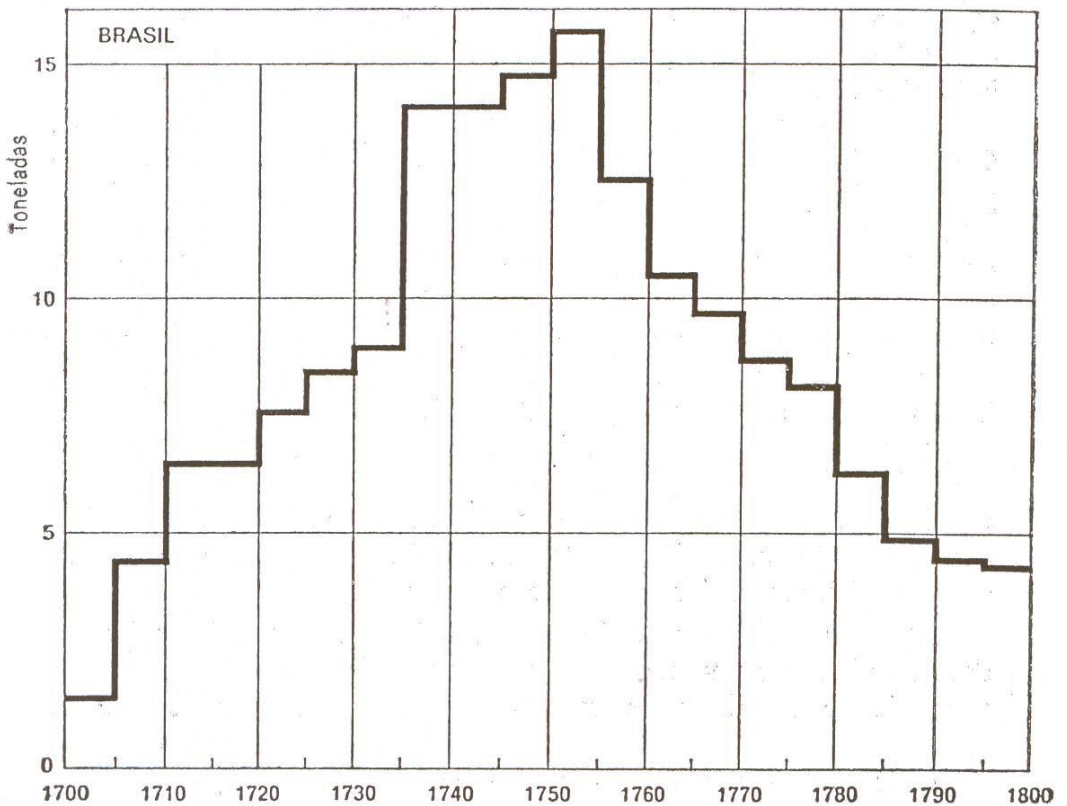
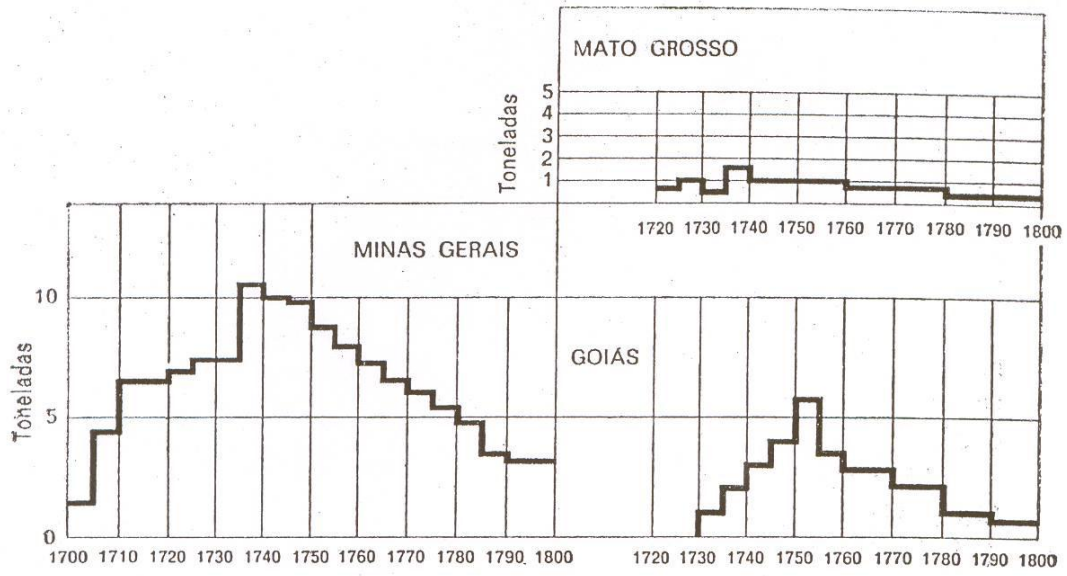
Simão Machado Ferreira, Triunfo Eucarístico (1733)

Taxação sobre o ouro

- 1700-1713: quinto do ouro apurado
- 1713-1724: quantidade determinada de ouro por ano – 25 a 37 arrobas
- 1725-1731: Casa de fundição: barras
quinto → 12% em 1730-31
- 1731-35-50: Imposto da capitação sobre os escravos → meta de 100 arrobas
- Após 1750: Casa de fundição com fluxo de 100 arrobas por ano, com quinto

Extração do ouro

- Aluvião
 - fácil extração
 - vida produtiva curta
 - dispersão: mobilidade da atividade
- 3 fases
 - leito do rio: cascalho
 - tabuleiros: poços as margens
 - encostas: uso da força hidráulica
- Sem ganhos de escala até a 3ª fase
- Ciclo de produção oficial e contrabando



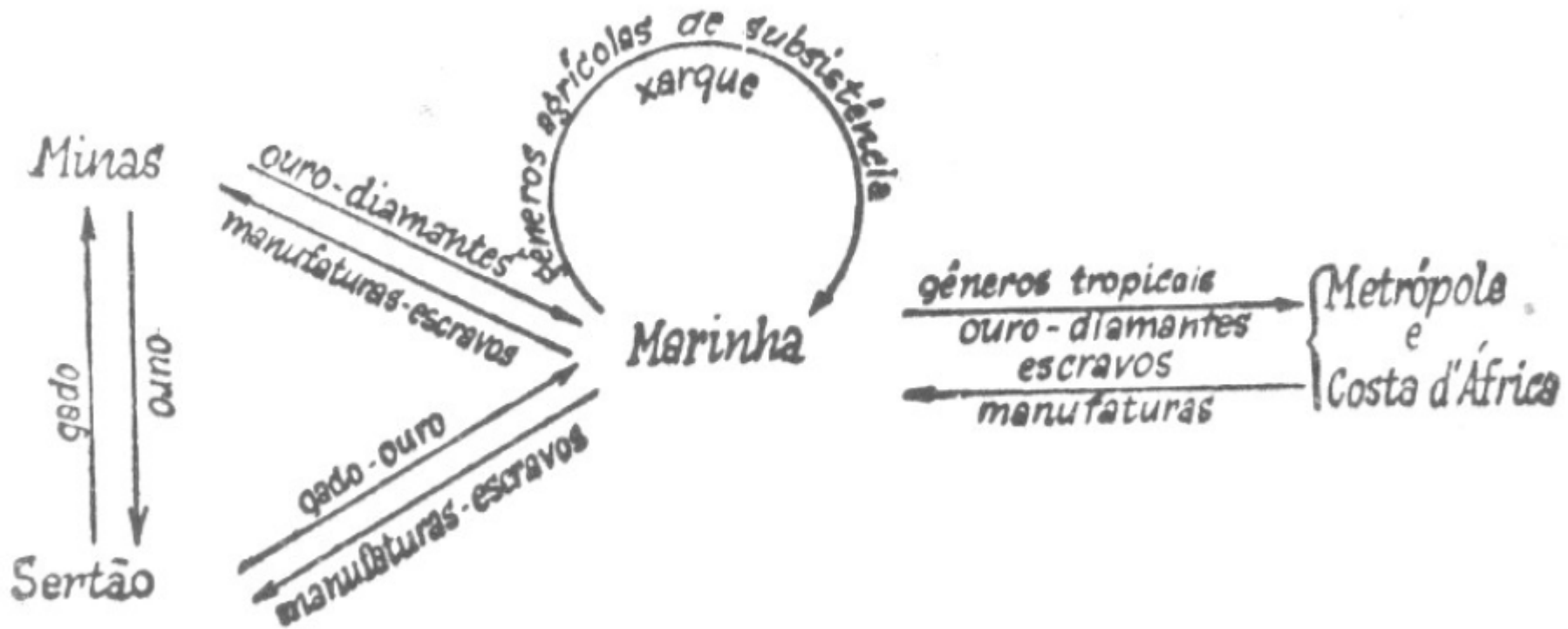
Escravidão

- 100 mil escravos em 1735
mais de mil forros
- Grande maioria homens de 15 a 44 anos
Sudaneses: semi-especialização do trabalho
- Grande número de pequenos escravistas
a maioria tem menos de cinco cativos
- Distribuição dos escravos menos desigual
- Incentivo ao escravo produzir
Sistema de recompensas ou até a liberdade - forros
Conta própria nos diamantes
- Sistema do Brasil: tempo para o seu sustento
- Maiores oportunidades aos escravos ≠ NE

Abastecimento da Minas

- Distância do litoral → proteção natural
- Diversas regiões fornecedoras de produtos
- Grande número de atividades dentro e fora da capitania → não há “monocultura”
- Mercado de animais – longa distância
 - Mulas do RS e gado do PR, BA e até PI
 - Feira de Sorocaba
- Direitos de entrada: registros após 1718
 - quintos, dízimos da produção e entradas de mercadorias
 - arrematação dos contratos em praça pública

Caio Prado Júnior - Formação



ROTAS TROPEIRAS

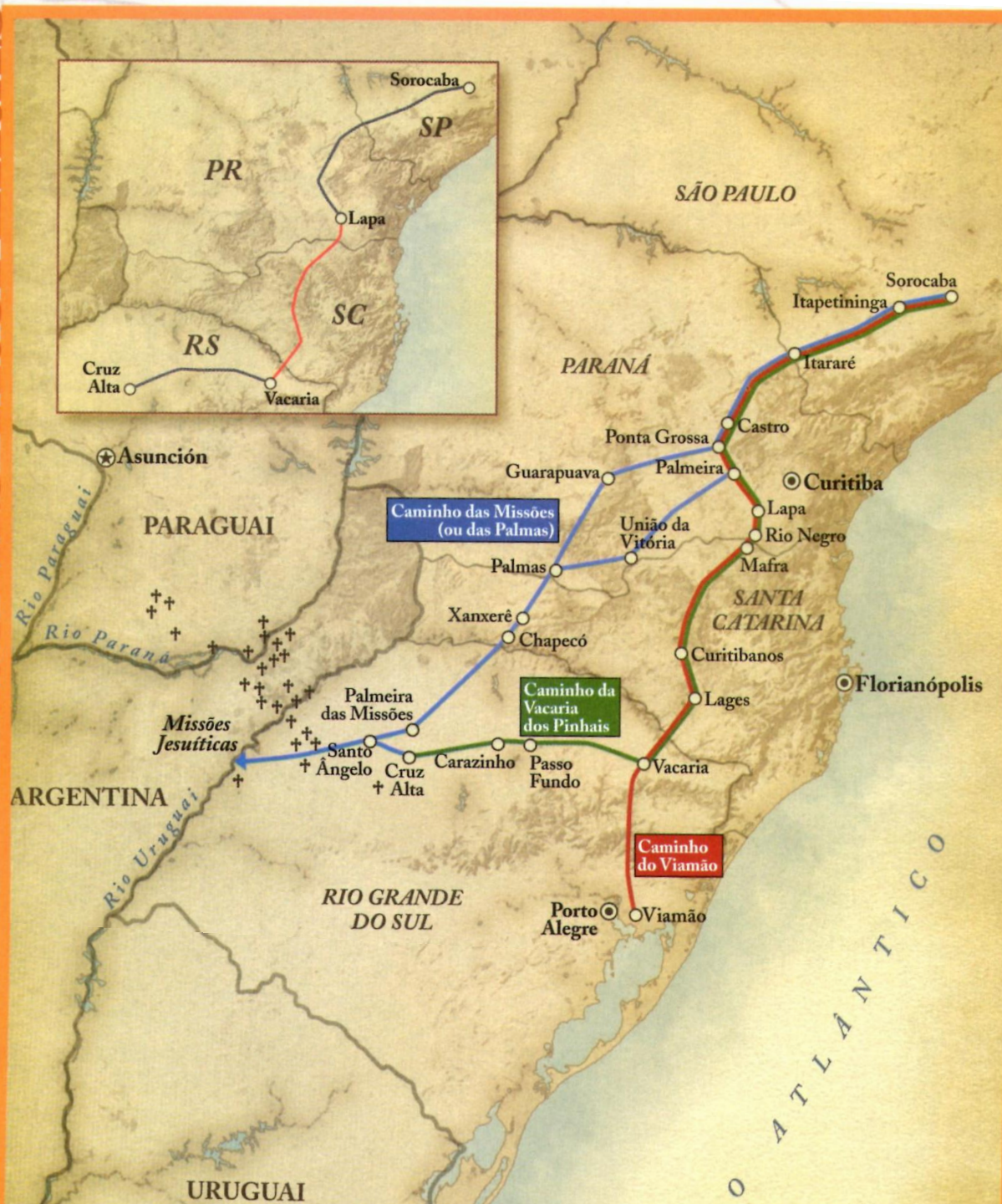


TABELA 5**ANIMAIS CONDUZIDOS PELO REGISTRO DE SOROCABA, 1779/80 –1781/82**

Ano financeiro	Cavalos	Muare s	Vacuns	Total
1779/80	2.365	6.330	5.720	14.415
1780/81	2.584	5.875	6.486	14.945
1781/82	3.079	4.223	8.476	15.778
Total	8.028	16.428	20.682	45.138
%	17,79	36,40	45,82	100,00

Fonte: Alfândega de Santos, Arrecadação do Novo Imposto em Sorocaba.

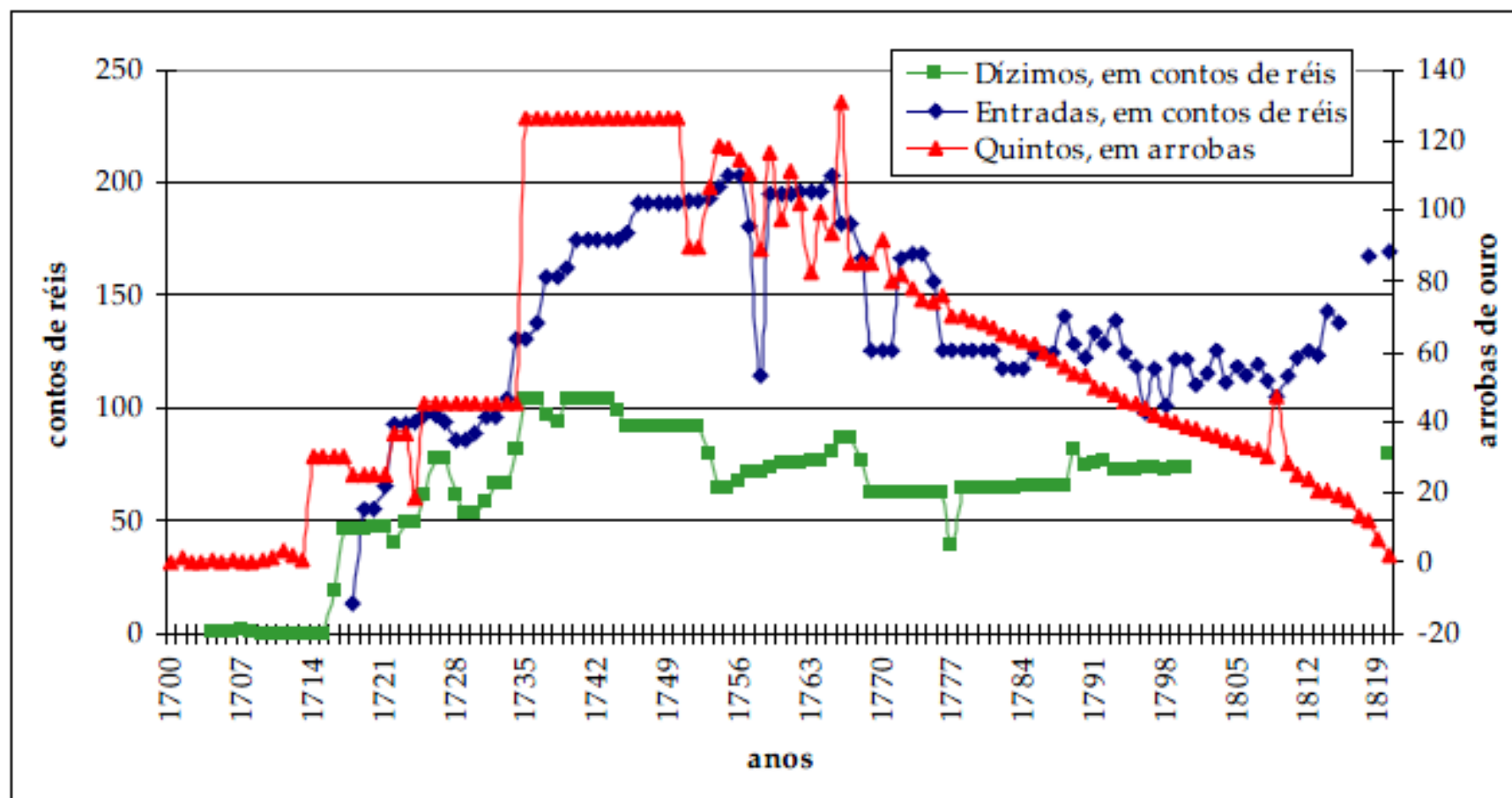
Contratos para SP

Tabela 1. Contratos arrematados no Conselho Ultramarino, 1671-1789

	Período (anos)	Número de contratos	Contratos ilegíveis	Valor total dos contratos (em réis)	Média de contratos ao ano	Média anual do valor total (em réis)	Valor médio por contrato (em réis)
1671-1722	52	26	6	1.476.163.000	0,5	28.387.750	73.808.150
1723-1731	9	89	2	6.000.780.000	9,9	666.753.333	68.974.483
1732-1736	5	7	0	1.271.312.000	1,4	254.262.400	181.616.000
1737-1750	14	223	19	15.239.357.196	2,5	1.088.525.514	74.702.731
1751-1761	11	109	6	8.331.437.000	9,9	757.403.364	80.887.738
1762-1789	28	39	3	3.452.970.780	1,4	123.320.385	95.915.855
Total	119	493	36	35.772.019.976	3,8	300.605.210	78.275.755

GRÁFICO I

Rendimento fiscal da capitania de Minas Gerais – quintos (arrobas), dízimos e entradas de mercadorias (contos de réis), 1700-1820



Fontes: MAXWELL, Kenneth R. *A devassa da devassa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977; anexo estatístico; ESCHWEGE, Wilhelm L. von. *Pluto Brasiliensis*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1922 [1833]; cap. 4; MATOS, José Raimundo da Cunha. *Corografia histórica da Província de Minas Gerais*. Belo Horizonte: ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, 1981 [1837]; parte III, caps. 26/28/29.

Fluxo de renda e mercado interno

- Mercado interno maior que o açúcar
- $X = 2$ milhões de £ em 1750-60
- Quinto = 400 mil
- $M = 1,6$ milhões
- 50% gasta internamente
- $Y_d = 3,2$ milhões $\rightarrow Y = 3,6$ milhões
- População de 300 mil
- Renda maior, mas per capita menor

1. DEMOGRAFIA

1.2 – Estimativas da população, segundo as províncias – 1777-1788

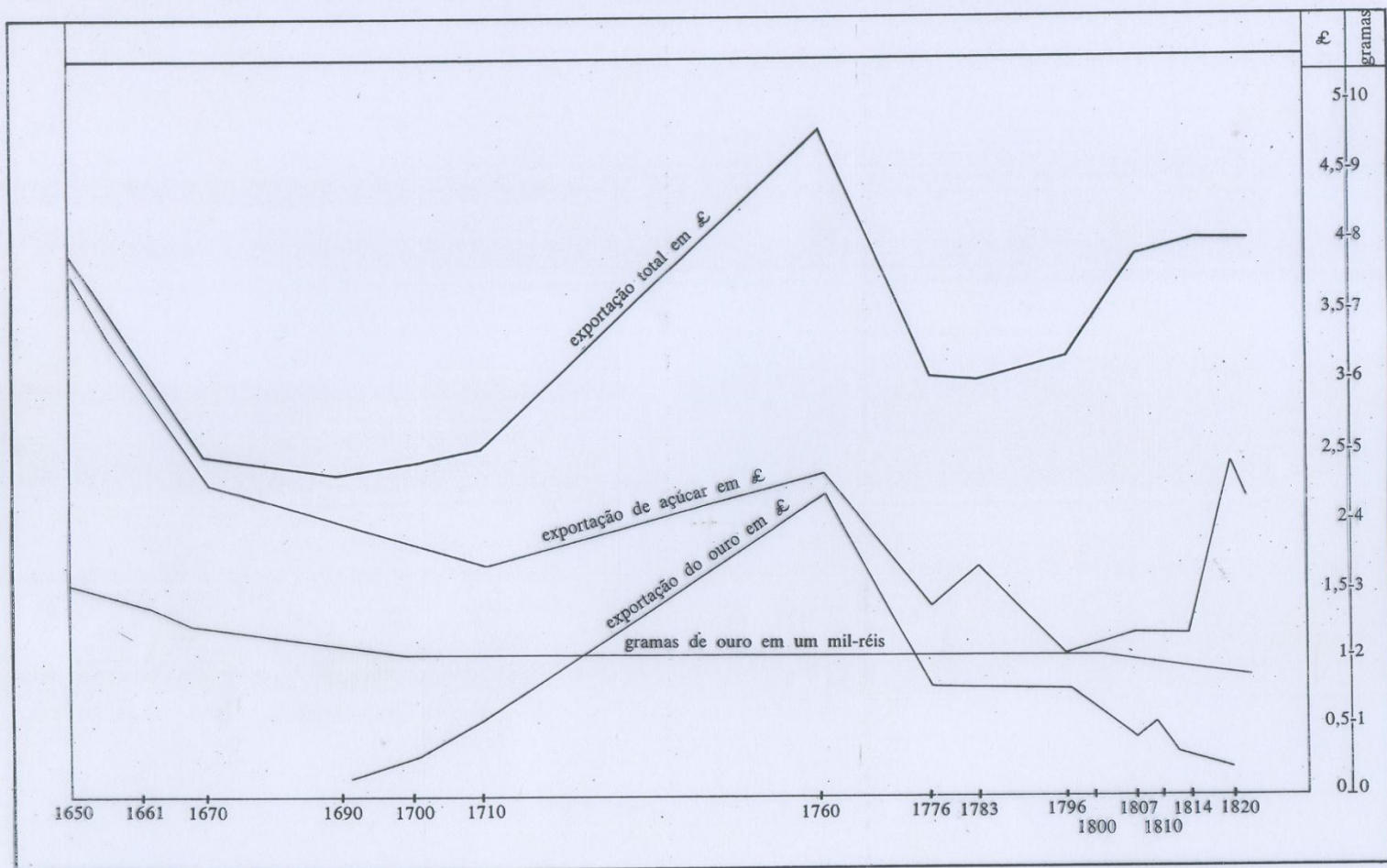
PROVÍNCIAS	ANOS	FONTES (1)	ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO
Amazonas	1785	j	(2) 12 058
Parã	1785	j	(3) 57 666
Maranhão	1777	d	47 410
Piauí	1777	d	26 410
Cearã	1782	i	61 480
Rio Grande do Norte	1782	i	23 812
Paraíba	1782	i	52 468
Pernambuco	1782	i	229 743
Alagoas	-	-	-
Sergipe	-	-	-
Bahia	1780	-	228 848
Minas Gerais	1786	m, j	(4) 362 847
Espírito Santo	-	-	-
Rio de Janeiro	1780	d	215 678
São Paulo e Paraná	1782	j	(5) 119 958
Santa Catarina	1788	d	20 916
Rio Grande do Sul	1780	d	20 309
Mato Grosso	1783	j	(6) 22 972
Goiás	1783	j	(7) 59 114

(1) Vide discriminação das fontes nos comentários das tabelas nesta seção. (2) Sendo sua composição por sexo: 5.843 homens e 6.215 mulheres; e sua composição por condição civil: 11.661 livres e 397 escravos. (3) Sendo sua composição por sexo: 31.133 homens e 26.533 mulheres; e sua composição por condição civil: 42.582 livres e 15.084 escravos. (4) Este total se subdivide por sexo e condição civil simultaneamente: 94.166 homens livres, 94.546 mulheres livres, 116.291 homens escravos e 57.844 mulheres escravas. A esta população, devem ser acrescentados: 30.851 "população sem detalhes" e 913 índios. (5) Sendo sua composição por sexo: 57.307 homens e 62.651 mulheres. (6) Sendo sua composição por sexo: 10.237 homens e 12.735 mulheres. (7) Sendo sua composição por sexo: 40.814 homens e 18.300 mulheres; e sua composição por condição civil: 20.174 livres e 38.940 escravos.

Ouro X Açúcar

- Exportação de **ouro** não superou o **açúcar** no século XVIII?
- Maior renda e mercado interno
- Desigualdade menor
 - muitos com poucos escravos e sem escravos
- Riqueza mais rápida
- Dinamizou o mercado interno e as cidades
- Grande mercado não conduziu à manufatura?
- Estabilidade do valor do ouro de 1688 a 1822
 - valorização da prata em 1734 e 1747
 - política monetária deixa de ser uma questão fiscal

Gráfico 1 Comércio exterior do Brasil (1650-1820)



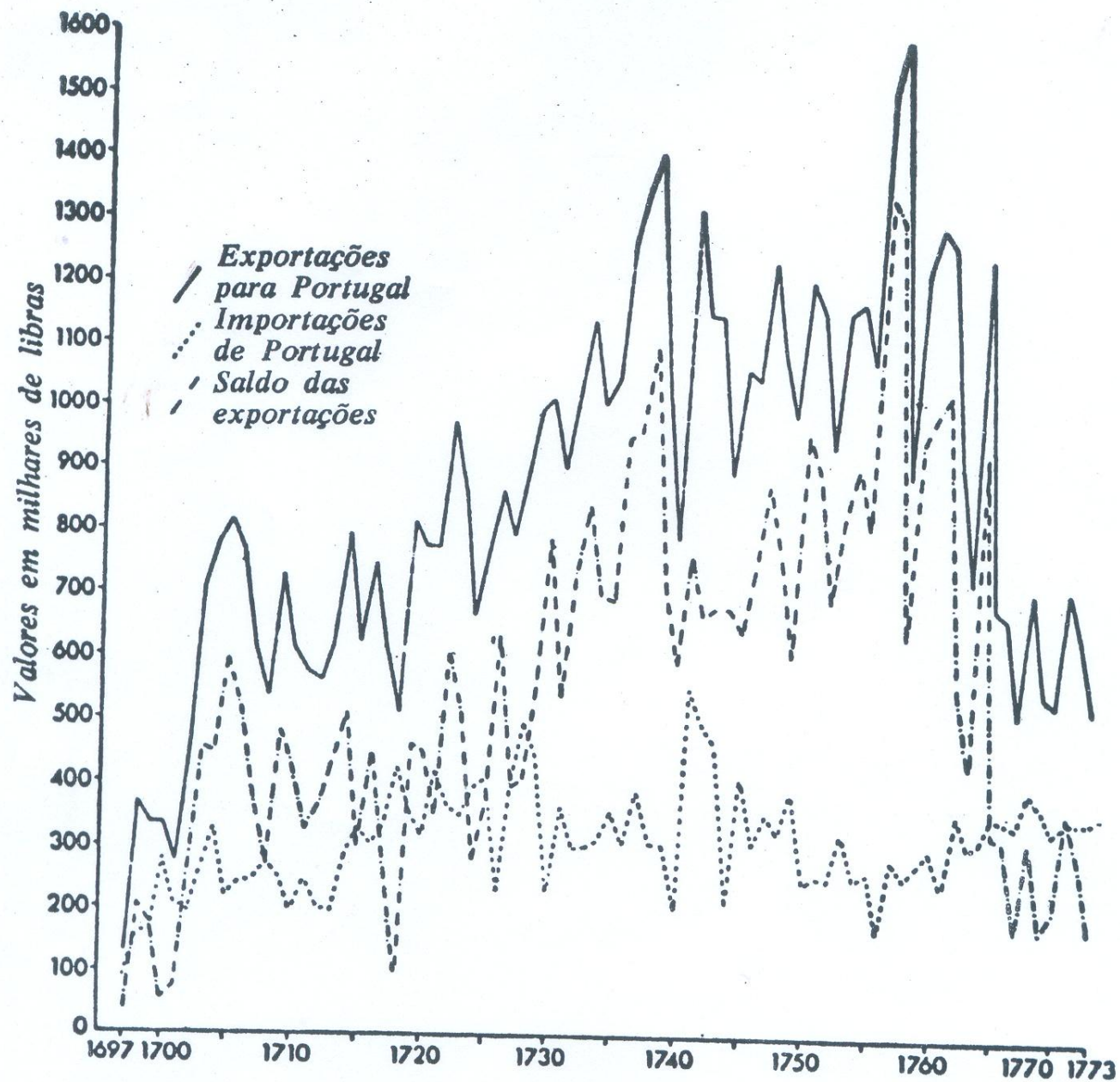
Fonte: SIMONSEN, Roberto C. *História Econômica do Brasil (1500-1820)*.
6.^a ed. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, p. 383.

Pauta das exportações brasileiras 1776

Produto	Valor	% do Total
açúcar	1.012.431.750	22,70%
aguardente	8.785.660	0,20%
algodão	81.543.800	1,83%
arroz	55.721.750	1,25%
azeite	91.405.600	2,05%
cacau	87.704.400	1,97%
café	13.608.000	0,31%
tabaco	215.862.142	4,84%
madeiras	79.565.043	1,78%
courama	632.435.530	14,18%
drogas	39.009.070	0,87%
vários gêneros	2.291.030	0,05%
outros mantimentos	9.756.460	0,22%
goma	29.363.360	0,66%
ouro	2.100.000.000	47,09%
total	4.459.483.595	100,00%

Desenvolvimento endógeno nulo

- Declínio não gerou diversificação produtiva → manufatura
- Proibição das manufaturas em 1785
 - existência de teares na colônia
 - outras proibições: ourives, tipografias e siderurgia
- Incapacidade técnica portuguesa
- Ferro: existência do minério e demanda
 - tecnologia primitiva dos africanos
- Transferência de ouro para a Inglaterra
 - “valeu a Portugal transformar-se numa dependência agrícola da Inglaterra” - Furtado



Movimentos anuais do comércio entre a Inglaterra e Portugal, 1697-1773 (segundo C. Whitworth, *State of Trade of Great Britain*, parte II, pp. 27-28)

Portugal depende do Brasil ou o contrário?

- Dependência de Portugal do ouro do Brasil
- “Vaca de leite” do Império
- Perda dos territórios no Oriente
só Goa e não se mantém sozinha
- Taxação extraordinária → ressentimento colonial
donativos e matrimônios reais, reconstrução de Lisboa
- Colônia do Brasil fornece diversos produtos
ouro, açúcar, fumo, drogas da floresta
café já atende a demanda de Lisboa em 1743
- Carreira da Índia – 1650 -1765
frotas vem com chitas e levam o açúcar
comércio direto com a África

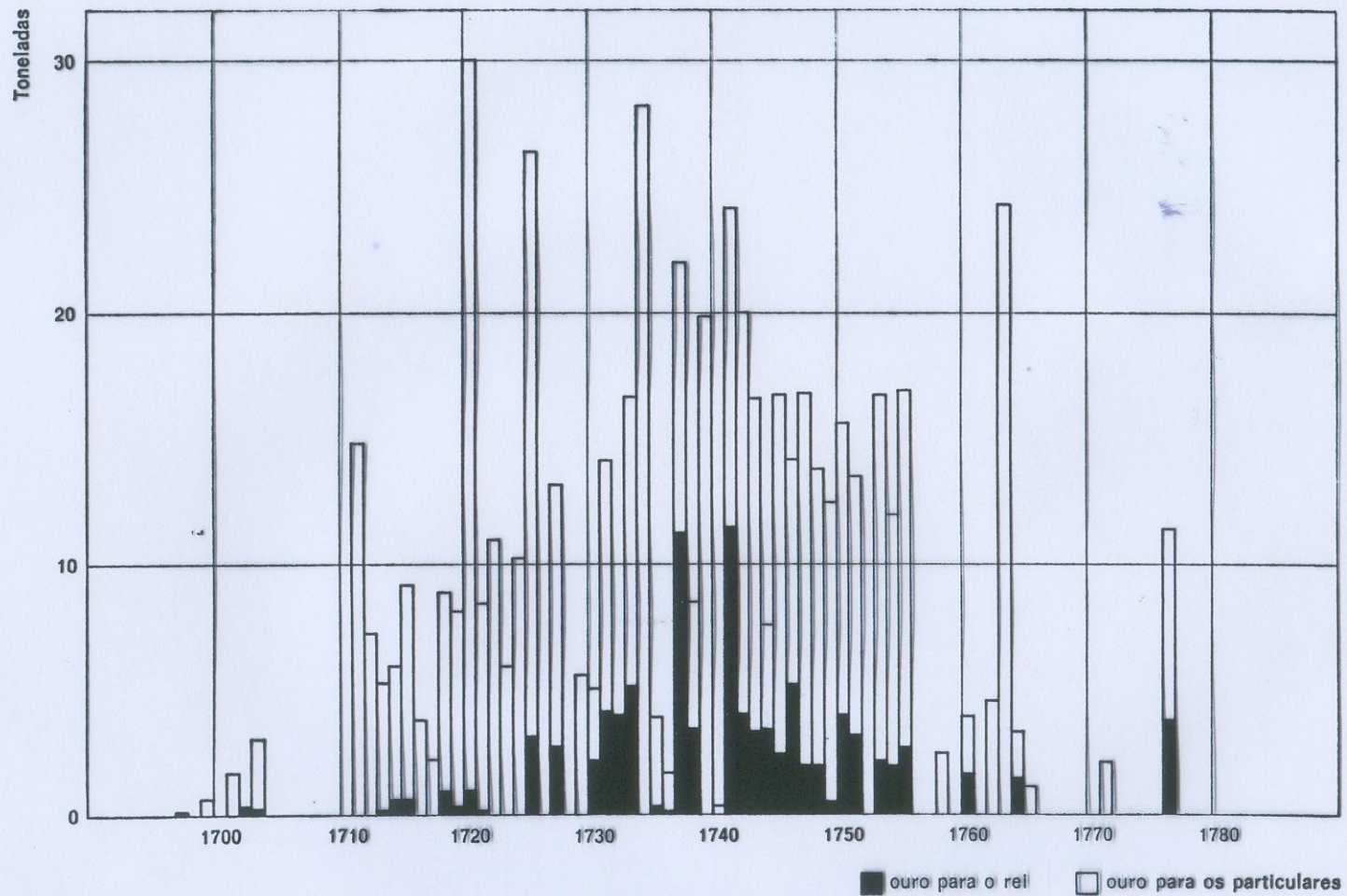
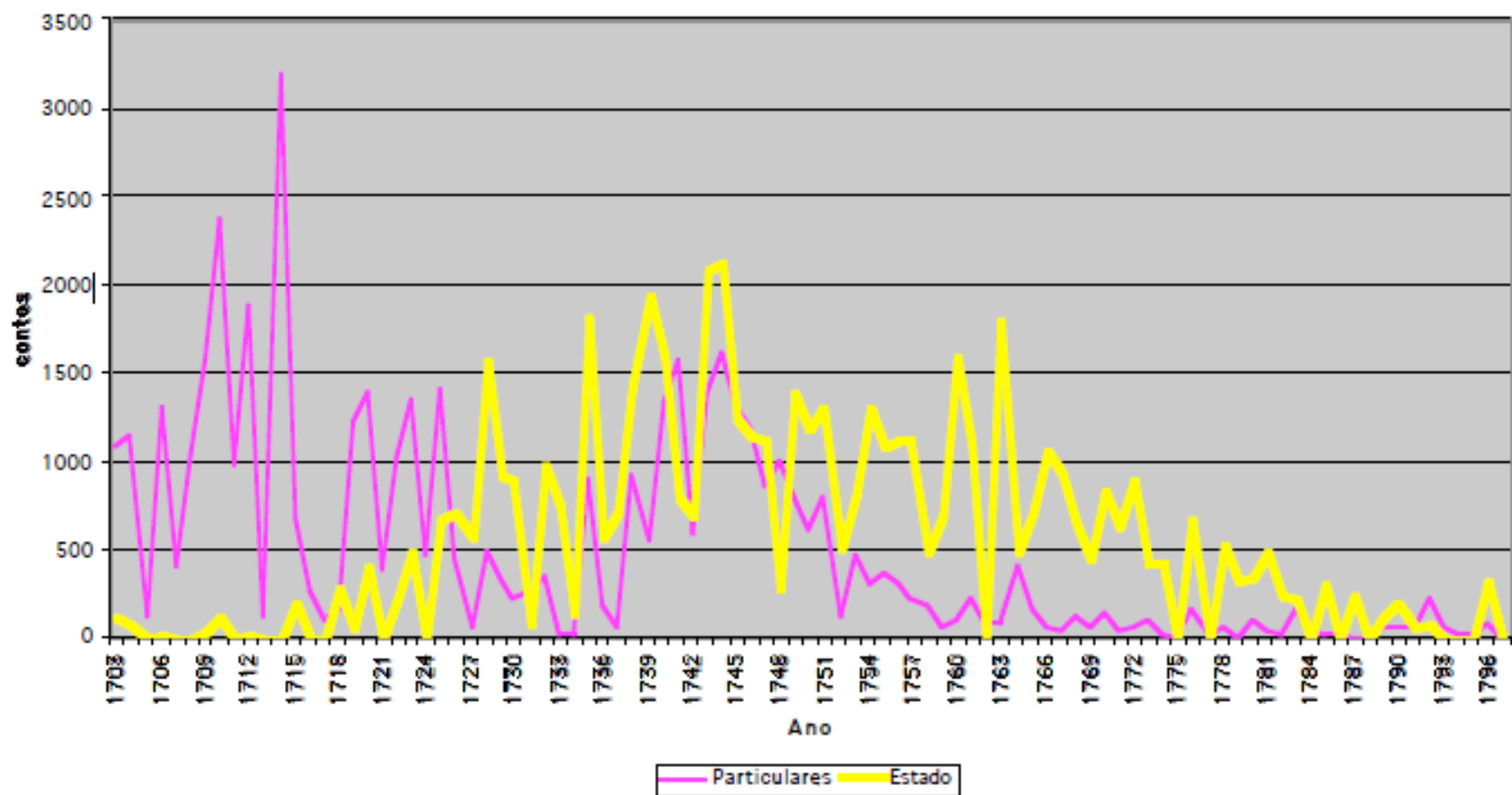


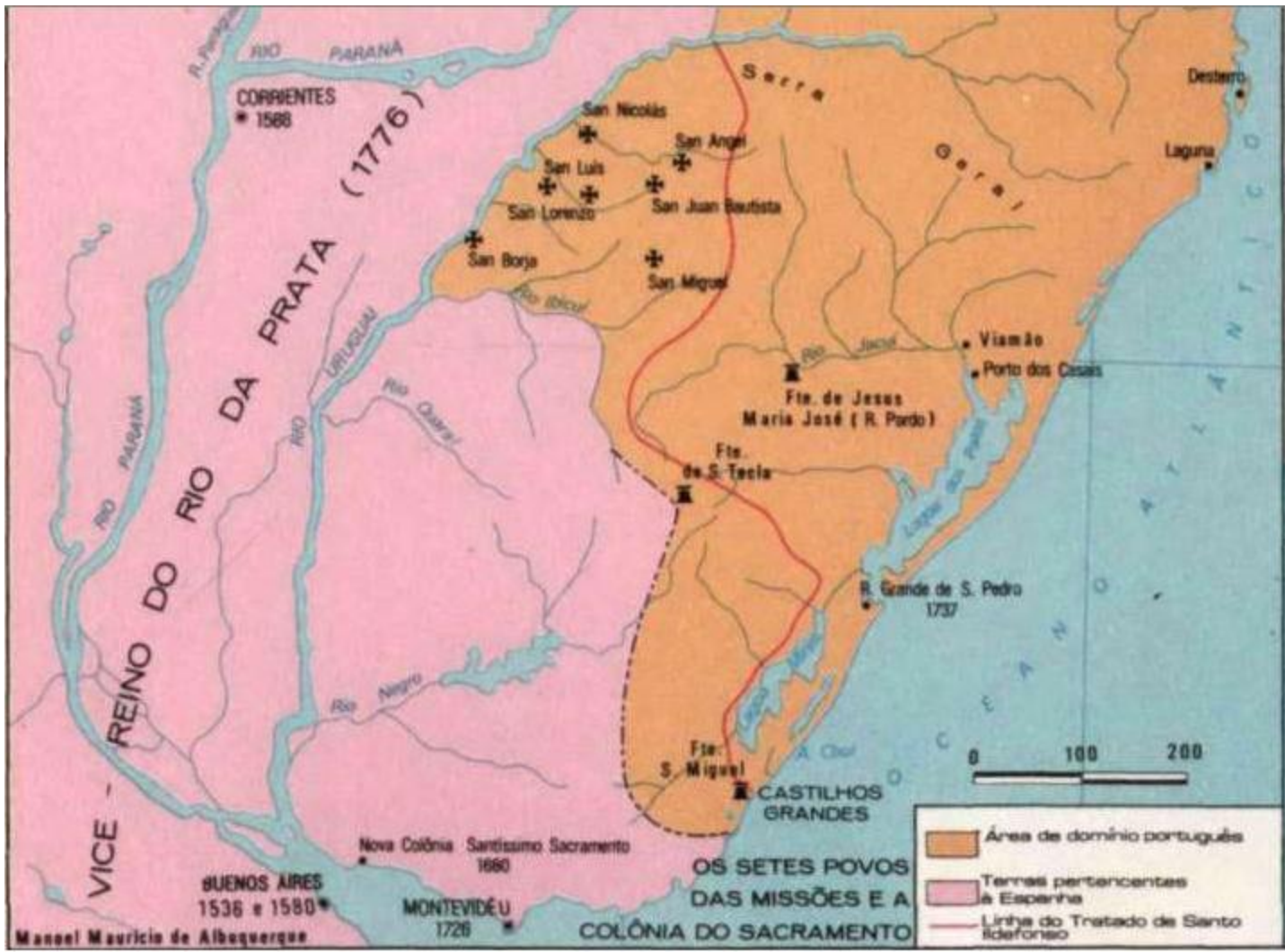
Gráfico 5 — Ouro brasileiro chegado a Lisboa através das frotas (1697-1780).

Gráfico 3 - Amoedação de ouro para o Estado e para os particulares
(1703-1797)



Tratados com a Espanha

- Tratado de Madri de 1750:
 - Troca da maior parte da Amazônia por Sacramento
 - Recebe a margem esquerda do Uruguai
 - Sete povos das missões
- Conflito no Sul e novo tratado em 1777
- Redução da influência inglesa no Prata
- Mudança da capital da colônia
 - Rio de Janeiro em 1763
- Colônia mais próspera do que a metrópole
 - idéia da transferência da corte em 1738



Mansel Maurício de Albuquerque

BUENOS AIRES
1536 e 1580

MONTEVIDÉU
1726

Nova Colônia Santíssimo Sacramento
1680

OS SETES POVOS
DAS MISSÕES E A
COLÔNIA DO SACRAMENTO

- Área de domínio português
- Terras pertencentes à Espanha
- Linha do Tratado de Santo Ildefonso

Participação dos portos nas exportações brasileiras
(em %, 1776-1875)

Período	RJ	BA	PE	MA	PA	SP	PB	CE	RS	PR	AL
1776-1777 ^a	15,3	40,6	27,5	7,7	7,1	-	1,8	-	-	-	-
1796-1807	34,2	26,4	22,7	11,7	4,2	0,3	0,3	0,2	-	-	-
1839-1845	53,8	15,1	13,8	4,2	2,3	1,8	1,7	0,6	3,8	0,8	1,4
1854-1855	55,7	13,5	10,7	2,3	4,4	3,9	1,9	0,7	3,8	0,9	1,4
1874-1875	50,1	7,6	7,9	1,6	5,1	13,5	1,7	2,5	4,4	1,1	2,0

Fonte: 1776-1777 Balança de comércio de Portugal (1776 e 1777); 1796-1807 Arruda (1980, p. 150); 1842-1843 Império do Brasil (1847); Leão (1856, p. T-N49) e Soares (1883, p. 13).

^a Tais informações não consideram as exportações de metais preciosos e moeda.

Regressão econômica – I

- Crise e expansão da área de subsistência
- ≠ Austrália ao final do século XIX
 - dificuldade de importação → protecionismo
- Ilusão da esperança de novas jazidas
 - mantém investimentos e destruição dos ativos
- Decadência rápida e geral sem fricções sociais
- Menor lucratividade → ↓ reposição dos cativos
- Descapitalização mantendo estrutura
 - faiscadores e subsistência: decadência urbana → conservação do casario e igrejas

Regressão econômica – II

- Atrofiamento da economia monetária
- Furtado:
“Em nenhuma parte do continente americano houve um caso de involução tão rápida e completa de um sistema econômico constituído por população principalmente de origem européia.”
- Diáspora mineira:
 - GO e MT ainda no ouro
 - Norte e Sul de Minas: pecuária e pedras preciosas
 - SP e RJ: pecuária e mais tarde o café

Minas após a mineração

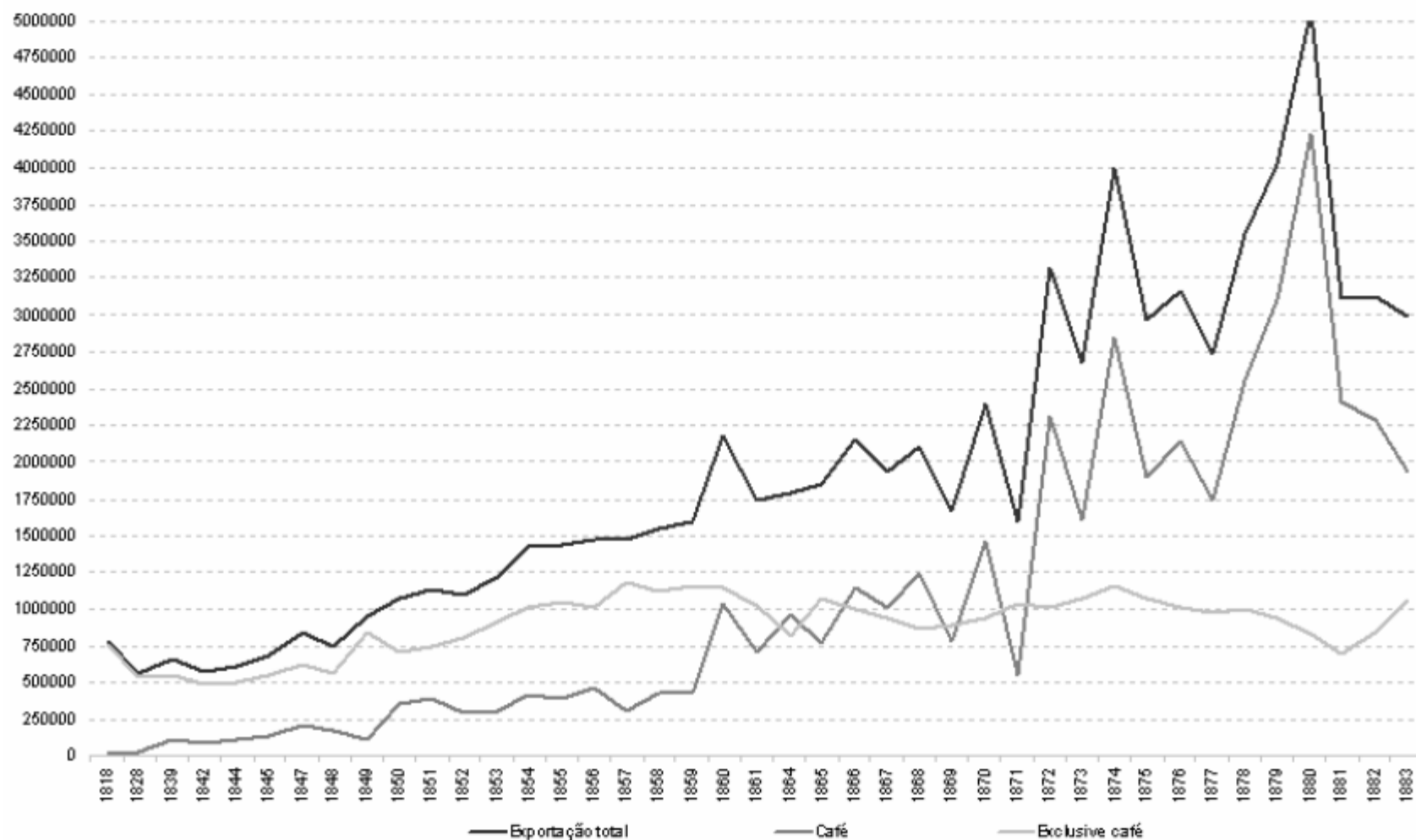
- Roberto Martins (1980)
 - maior contingente cativo desde o XVIII
 - alocados no abastecimento: - mercantilização
- Robert Slenes (1988)
 - exportações mineiras dinâmicas
 - múltiplos de porcos e diamantes
- Ouro e diamantes ainda relevantes até o início do século XIX

PROVÍNCIAS	ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO		
	Total	Condição civil	
		Lívre	Escravos
	1819		
BRASIL (1)	3 596 132	2 488 743	1 107 389
Amazonas	19 350	13 310	6 040
Pará	123 901	90 901	33 000
Maranhão	200 000	66 668	133 332
Piauí	61 226	48 821	12 405
Ceará	201 170	145 731	55 439
Rio Grande do Norte	70 921	61 812	9 109
Paraíba	96 448	79 725	16 723
Pernambuco	368 455	270 832	97 633
Alagoas	111 973	42 879	69 094
Sergipe	114 996	88 783	26 213
Bahia	477 912	330 649	147 263
Minas Gerais	631 885	463 342	168 543
Espírito Santo (2)	72 845	52 573	20 272
Rio de Janeiro (e Corte)	510 000	363 940	146 060
São Paulo (3)	238 323	160 656	77 667
Paraná	59 942	49 751	10 191
Santa Catarina	44 031	34 859	9 172
Rio Grande do Sul (4)	92 180	63 927	28 253
Mato Grosso	37 396	23 216	14 180
Goiás	63 168	36 368	26 800

Tabela 3.4 – Evolução da composição das exportações mineiras, 1818-1884 (libras, %)

Produtos	Períodos					Total
	1818-28	1839-49	1850-60	1860-70	1870-84	1818-84
Café	5,0	19,2	27,9	47,6	69,4	47,1
Gado bovino	22,6	17,9	15,2	10,2	9,4	12,6
Ouro	11,3	24,0	16,1	9,8	4,4	10,7
Toucinho	10,8	12,5	10,2	6,5	4,3	7,0
Fumo e derivados	5,7	7,2	7,6	6,7	5,2	6,0
Diamantes	6,5	5,4	12,8	9,8	2,4	6,0
Gado suíno	3,5	4,1	3,7	2,3	1,3	2,4
Derivados de algodão	9,3	4,4	2,4	2,0	0,4	2,3
Queijos	2,6	2,2	1,7	1,3	1,6	1,7
Algodão bruto	14,0	0,0	0,0	1,8	0,2	1,4
Gado eqüideo	1,8	0,9	0,8	0,3	0,3	0,6
Grãos e farinhas	0,6	0,4	0,4	0,5	0,4	0,4
Couros	1,4	0,5	0,3	0,3	0,2	0,4
Derivados de cana	2,0	0,3	0,4	0,3	0,1	0,4
Outros minerais	1,3	0,0	0,0	0,2	0,2	0,3
Aves	0,4	0,5	0,3	0,2	0,2	0,3
Gado ovelhum e lã	0,2	0,1	0,2	0,1	0,0	0,1
Marmelada e doces	0,4	0,2	0,1	0,0	0,0	0,1
Ipecacuanha	0,5	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1
Outros agrícolas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Outros da pecuária	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Gráfico 3.2 – Exportações mineiras totais, inclusive ouro e diamantes; café e total exclusive café, 1818-1884 (milhares de libras esterlinas)



1.3 – Estimativas da população, segundo as províncias – 1808-1872

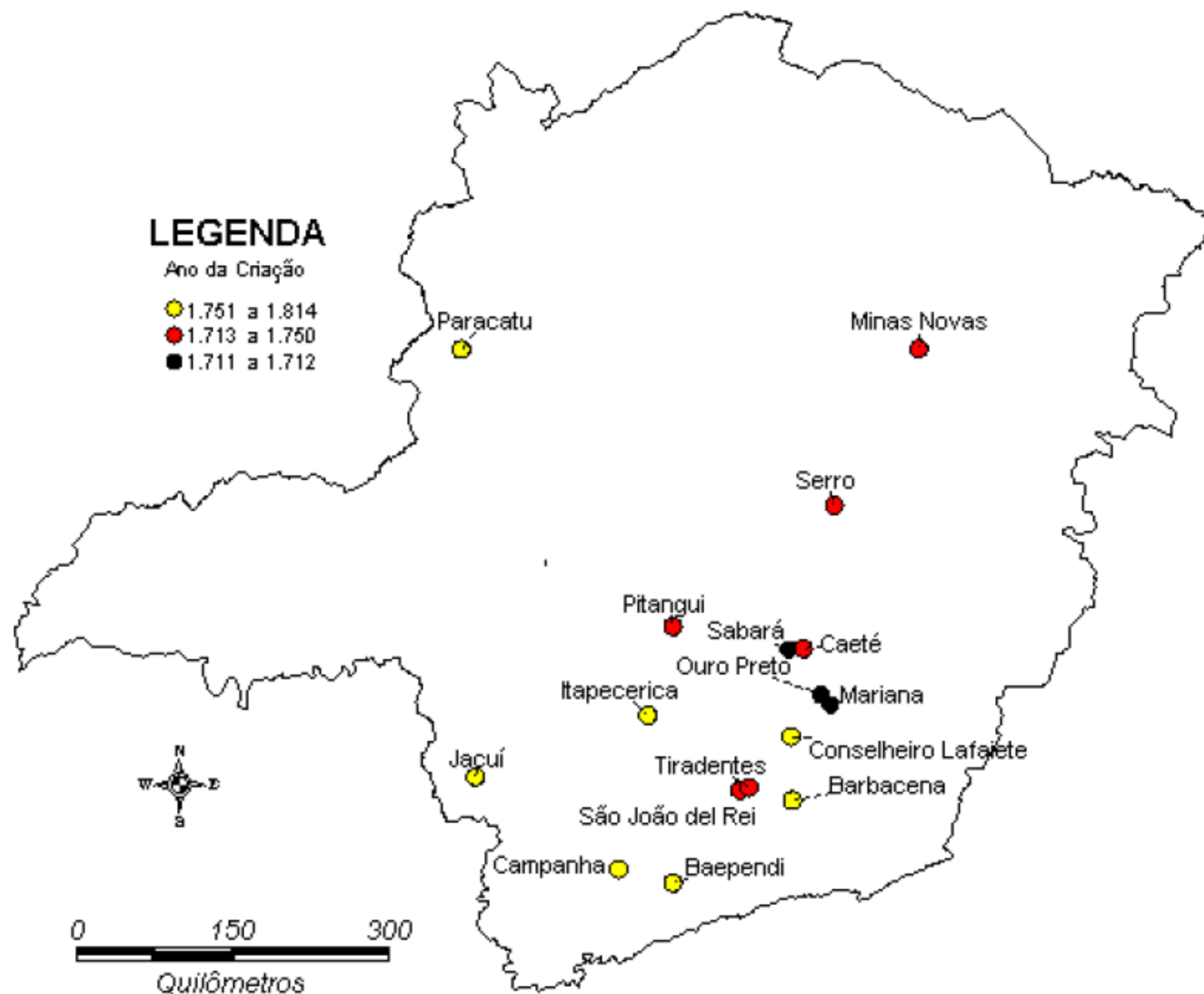
PROVÍNCIAS	ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO							
	1808	1819 (1)	1823	1830	1854	1867 (2)	1869 (3)	1872 (4)
BRASIL	2 424 463	3 596 132	3 960 866	5 350 000	7 677 800	11 280 000	10 200 000	10 112 061
Amazonas	(5) 96 000	19 350	128 000	...	42 600	100 000	76 000	57 610
Pará	123 901	...	190 000	207 400	350 000	320 000	275 237
Maranhão	120 000	200 000	164 836	183 000	360 000	500 000	400 000	360 640
Piauí	70 000	61 226	90 000	46 000	150 400	250 000	220 000	211 822
Ceará	160 000	201 170	200 000	273 000	385 300	550 000	550 000	721 686
Rio Grande do Norte	50 000	70 921	71 053	69 000	190 000	240 000	240 000	233 979
Paraíba	95 182	96 448	122 407	246 000	209 300	300 000	300 000	376 226
Pernambuco	244 277	368 465	480 000	602 000	950 000	1 220 000	1 250 000	841 539
Alagoas	116 000	111 973	130 000	257 000	204 200	300 000	300 000	348 009
Sergipe	75 061	114 996	120 000	267 000	183 600	320 000	280 000	234 643
Bahia	335 961	477 912	671 922	560 000	1 100 000	1 450 000	1 400 000	1 379 616
Minas Gerais	350 000	631 885	640 000	930 000	1 300 000	1 600 000	1 500 000	2 102 689
Espírito Santo	70 219	72 845	120 000	74 000	51 300	100 000	70 000	82 137
Rio de Janeiro (e Corte)	235 079	510 000	451 648	591 000	1 200 000	1 850 000	1 530 000	1 094 576
São Paulo	(6) 200 408	238 323	(6) 280 000	(6) 600 000	500 000	900 000	850 000	837 354
Paraná	59 942	72 400	120 000	100 000	126 722
Santa Catarina	38 687	44 031	50 000	50 000	105 000	200 000	140 000	159 802
Rio Grande do Sul	87 167	92 180	150 000	170 000	201 300	580 000	440 000	446 962
Mato Grosso	25 000	37 396	30 000	82 000	85 000	100 000	64 000	60 417
Goiás	(7) 55 422	63 168	61 000	150 000	180 000	250 000	160 000	160 395

(1) Exclusive 800.000 "índios não domesticados". (2) Exclusive 500.000 "índios errantes". (3) Exclusive 215.000 índios. (4) Total corrigido pelo conselheiro Manoel Francisco Correia, incluindo estimativas e/ou dados das paróquias omitidos da seguinte forma: 1.600 habitantes para o Maranhão; 62.954 habitantes para Minas Gerais; 9.600 habitantes para o Piauí; 36.880 habitantes para o Rio de Janeiro; 12.149 habitantes para o Rio Grande do Sul e 58.400 habitantes para Sergipe. (5) Inclusive o Estado do Pará. (6) Inclusive o Estado de São Paulo e do Paraná. (7) Estimado por Monsenhor Pizarro de Araújo, fonte e página 147.

Mapa 1

Primeiras vilas criadas

Capitania de Minas Gerais



Mapa 3
Regiões por nível de desenvolvimento
Minas Gerais, primeira metade do Séc. XIX

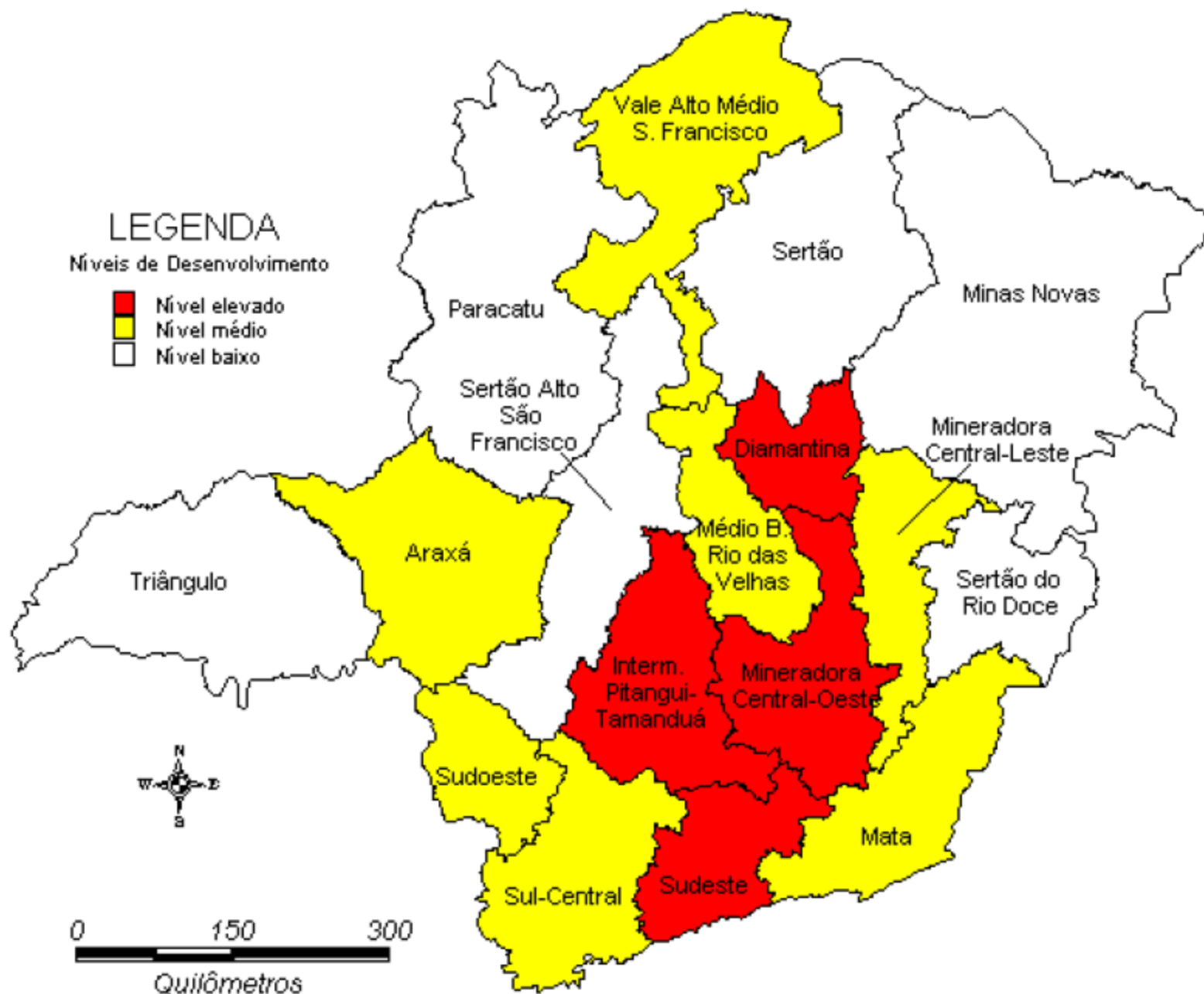


TABELA 5

*Cálculo da produção de ouro do Brasil no século XVIII**Em quilogramas*

Quinquênios	Minas Gerais	Goiás	Mato Grosso	Média anual
1700-1705	1.470	—	—	1.470
1706-1710	4.410	—	—	4.410
1711-1715	6.500	—	—	6.500
1716-1720	6.500	—	—	6.500
1721-1725	7.000	—	600	7.600
1726-1729	7.500	—	1.000	8.500
1730-1734	7.500	1.000	500	9.000
1735-1739	10.637	2.000	1.500	14.134
1740-1744	10.047	3.000	1.100	14.147
1745-1749	9.712	4.000	1.100	14.812
1750-1754	8.780	5.880	1.100	15.760
1755-1759	8.016	3.500	1.100	12.616
1760-1764	7.399	2.500	600	10.499
1765-1769	6.659	2.500	600	9.759
1770-1774	6.179	2.000	600	8.779
1775-1779	5.518	2.000	600	8.118
1780-1784	4.884	1.000	400	6.284
1785-1789	3.511	1.000	400	4.911
1790-1794	3.360	750	400	4.510
1795-1799	3.249	750	400	4.399